

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Vinicius Rodrigues da Silva

Roedores Oryzomyini (Mammalia, Cricetidae) encontrados em egagropilos de *Tyto furcata* na Fazenda Florestal Guamirim – Gateados, município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina, Brasil

Florianópolis

2022

Vinicius Rodrigues da Silva

Roedores Oryzomyini (Mammalia, Cricetidae) encontrados em egagropilos de *Tyto furcata* na Fazenda Florestal Guamirim – Gateados, município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina, Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Hadler Rodrigues
Coorientador: Me. Jorge José Cherem

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Vinicius Rodrigues da

Roedores Oryzomyini (Mammalia, Cricetidae) encontrados em egagropilos de *Tyto furcata* na Fazenda Florestal Guamirim - Gateados, município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina, Brasil / Vinicius Rodrigues da Silva ; orientador, Patrícia Hadler Rodrigues, coorientador, Jorge José Cherem, 2022.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Floresta Ombrófila Mista. 3. Sul do Brasil. 4. Roedores. 5. Oryzomyini. I. Rodrigues, Patrícia Hadler. II. Cherem, Jorge José. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Biológicas. IV. Título.

Vinicius Rodrigues da Silva

**Roedores Oryzomyini (Mammalia, Cricetidae) encontrados em egagropilos de *Tyto furcata* na
Fazenda Florestal Guamirim – Gateados, município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina,
Brasil**

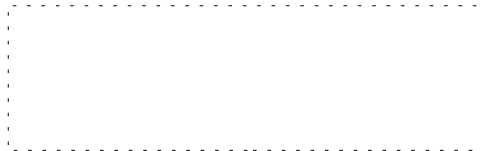
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel e
aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas.

Florianópolis, 29 de novembro de 2022.



Prof^ª. Dra. Daniela de Toni
Coordenação do Curso

Banca examinadora



Patrícia Hadler Rodrigues (Orientadora)
Universidade Federal de Santa Catarina



Débora da Silveira
Prefeitura de Blumenau



Elsimar Silveira da Silva
Biólogo Autônomo

Florianópolis, 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Hadler Rodrigues, minha orientadora, pelos ensinamentos, dedicação, paciência, boas conversas e incentivos ao longo da realização deste trabalho. Ao Me. Jorge José Cherem, meu coorientador, pelo apoio, orientações e auxílio na identificação dos materiais.

Ao Elsimar Silveira da Silva, pela coleta dos egagropilos utilizados para a realização desta pesquisa. Ao Prof. Dr. Paulo Simões Lopes e ao Dr. Maurício Graipel pelo acesso ao material da Coleção de Mamíferos do Departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Agradeço também a todos os professores da graduação que me ajudaram a chegar até este momento.

Aos meus pais, Maria Lucinalva Rodrigues Souza da Silva e Jairo Teodósio da Silva, por seu amor, carinho, cuidado, apoio, incentivo e estarem presentes nesta jornada.

À Irene Graça Coelho, por ser a minha incrível companheira nesta caminhada, por todo seu carinho e amor único, estando sempre ao meu lado, fazendo despertar o melhor que há em mim e me ajudando a conquistar meus sonhos.

Aos meus eternos amigos que fiz nessa graduação, João Vitor Schier, João Felipe da Conceição, Luana de Azevedo Aime e João Victor da Costa Guesser. Obrigado por serem uma família para mim, pelos momentos de alegria inesquecível, pelas risadas compartilhadas, conversas únicas, apoio e pela verdadeira amizade com vocês.

Aos meus colegas de laboratório, principalmente ao Alexsander Trevisan Pereira, pelas conversas sobre paleontologia e sua ajuda para criação do mapa usado neste trabalho.

À Yasmin Herden, por sua ajuda com a revisão do resumo em língua estrangeira.

Agradeço às demais pessoas que conheci durante meu tempo na UFSC, por suas conversas, apoio e momentos de descontração.

RESUMO

A análise dos egagropilos de *Tyto furcata*, a coruja-da-igreja, tem se mostrado um eficiente método para a amostragem de pequenos mamíferos. Apesar disso, na região sul do Brasil estudos com essa abordagem ainda são escassos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os roedores da tribo Oryzomyini, encontrados em egagropilos de *T. furcata* provenientes de uma área de Floresta Ombrófila Mista, na localidade da Fazenda Florestal Guamirim-Gateados, no município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina. Parte do material craniomandibular foi triado pelo método de separação úmida e outra pelo método de separação a seco. Para a identificação, foi realizada a comparação com o material presente na Coleção de Mamíferos do Departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina e consulta a literatura específica. Foram registrados 231 indivíduos, pertencentes a 11 táxons de pequenos mamíferos, sendo dois da família Didelphidae (Didelphimorphia) e nove da família Cricetidae (Rodentia). Foram identificados dois táxons da tribo Oryzomyini: *Oligoryzomys* sp., táxon mais abundante de toda a amostra e *Holochilus brasiliensis*, espécie associada a áreas com corpos d'água. Não houve registros dos gêneros *Mus* e *Rattus*, roedores exóticos, indicando uma maior conservação do ambiente na área de estudo. Os resultados deste trabalho corroboram o uso de egagropilos como método de análise para conhecer a riqueza e abundância de pequenos mamíferos de uma localidade.

Palavras-chave: floresta ombrófila mista; *Holochilus*; *Oligoryzomys*; pelotas de coruja; sul do Brasil.

ABSTRACT

The analysis of the owl pellets of *Tyto furcata*, the barn owl, has been shown as an efficient method for sampling small mammals. Despite this, studies with this approach are still scarce in the southern region of Brazil. Thus, this research goals to identify rodents of the tribe Oryzomyini, found in owl pellets of *T. furcata* from an area of Mixed Ombrophylous Forest, at Fazenda Florestal Guamirim-Gateados, in Campo Belo do Sul, Santa Catarina. Part of the craniomandibular material was sorted by wet separation method, and the other by dry separation method. For identification, a comparison was made with the material from the Coleção de Mamíferos do Departamento de Ecologia e Zoologia from Universidade Federal de Santa Catarina, and also a consultation of specialized literature. A total of 231 individuals were recorded, belonging to 11 small mammal taxa, two from the family Didelphidae (Didelphimorphia) and nine from the family Cricetidae (Rodentia). Two taxa of the tribe Oryzomyini were identified: *Oligoryzomys* sp., the most abundant taxon in the entire sample, and *Holochilus brasiliensis*, a species associated with areas containing bodies of water. There were no records of the genera *Mus* and *Rattus*, exotic rodents, indicating a greater environmental conservation in the study area. The results of this research support the use of owl pellets as an analysis method to learn about the richness and abundance of small mammals in a locality.

Keywords: *Holochilus*; mixed ombrophylous forest; *Oligoryzomys*; owl pellets; southern of Brazil.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Localização da área de estudo. A, Estado de Santa Catarina (em amarelo) no Brasil; B, Localização da área de estudo no Município de Campo Belo do Sul; C, Área de coleta do material na Fazenda Florestal Guamirim – Gateados.....17
- Figura 2 - A, Casas do Lago; B, Lago próximo as casas de apoio; C, Filhotes de *Tyto furcata* em seu ninho; D, Egagropilos coletados no entorno das casas de apoio.....19
- Figura 3 - Triagem dos egagropilos de *Tyto furcata* no laboratório.....20
- Figura 4 - Material ósseo pós-triagem. A, Material craniomandibular; B, Material pós-crânio.20
- Figura 5 - *Holochilus brasiliensis*. A, Maxilares direito e esquerdo fusionados com M1-M3 em vista oclusal; B, Dentário direito em vista lateral; C, M1-M3 esquerdo em vista oclusal; D, m1-m3 esquerdo em vista oclusal. Escala A-B = 2 mm, C-D = 1 mm.....24
- Figura 6 - *Oligoryzomys* sp. A, Crânio em vista ventral; B, Dentário direito em vista lateral; C, M1-M3 esquerdo em vista oclusal; D, m1-m3 esquerdo em vista oclusal. Escala = 1 mm.....25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roedores Oryzomyini, riqueza total e número mínimo de indivíduos (NMI) total e de cada táxon nos trabalhos realizados na região sul do Brasil.....	14
Quadro 2 – Número mínimo de indivíduos (NMI) e porcentagem de NMI por táxon de pequenos mamíferos identificados em egagropilos de <i>Tyto furcata</i> provenientes da Fazenda Florestal Guamirim-Gateados, Campo Belo do Sul, Santa Catarina.....	22
Quadro 3 – NMI de taxóons de Oryzomyini registrados nos trabalhos realizados com análise de egagropilos em ambiente com presença da Floresta Ombrófila Mista.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	ROEDORES DA TRIBO ORYZOMYINI.....	11
1.2	<i>TYTO FURCATA</i> E A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS COM EGAGROPILOS 12	
1.3	ESTUDOS COM EGAGROPILOS NO SUL DO BRASIL.....	13
1.4	OBJETIVO.....	16
2	ÁREA DE ESTUDO.....	17
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	19
4	RESULTADOS.....	22
5	DISCUSSÃO.....	26
6	CONCLUSÃO.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE A.....	38
	APÊNDICE B.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 ROEDORES DA TRIBO ORYZOMYINI

Atualmente são conhecidas aproximadamente 6.400 espécies de mamíferos no mundo, sendo cerca de 2500 pertencentes à ordem Rodentia (BURGIN *et al.*, 2018; LACHER *et al.*, 2020). No Brasil são conhecidas 266 espécies de roedores, divididas em nove famílias, representando aproximadamente 34,5% das espécies de mamíferos que ocorrem no país (ABREU-JR. *et al.*, 2021).

Os roedores caracterizam-se por apresentar um par de incisivos superiores e inferiores que crescem continuamente. Possuem uma cobertura de esmalte na superfície da face anterior e lateral dos incisivos. Devido à ausência dos caninos, apresentam um grande diastema, entre os incisivos e pré-molares ou molares. Estão presentes em todos os continentes, com exceção da Antártida. Ocupam os mais diversos ecossistemas, desde regiões áridas, como desertos, regiões frias, como tundras e terrenos alpinos, além de florestas tropicais e áreas campestres. As espécies de roedores têm a capacidade de explorar uma ampla gama de recursos, sendo animais de hábitos fossoriais, escansoriais, arbóreos ou semiaquáticos (MYERS, 2000; UPHAM; PATTERSON, 2012; WILSON; MITTERMEIER; LACHER, 2017).

A família Cricetidae contempla 792 espécies (BURGIN *et al.*, 2018) e está dividida em 5 subfamílias (PARADA; HANSON; D'ÉLIA, 2021). Sua maior subfamília é Sigmodontinae, com cerca de 380 espécies, com ocorrência em toda a América do Sul até o nordeste dos Estados Unidos (D'ELÍA; PARDIÑAS, 2015; WEKSLER, 2015; PAIXÃO *et al.*, 2021). Das 11 tribos pertencentes à Sigmodontinae, a tribo Oryzomyini destaca-se por ser a maior em número de gêneros, 33, e em número de espécies, 152 (SALAZAR-BRAVO *et al.*, 2016; BRITO *et al.*, 2020). Sua distribuição estende-se da Terra do Fogo até o nordeste dos Estados Unidos, no Arquipélago de Fernando de Noronha e nas Ilhas Galápagos e Trinidad e Tobago. Habitam regiões de florestas, savanas, pântanos, cerrados, ambientes semiáridos e nos Andes, chegando a ser o grupo de pequenos mamíferos mais abundante em alguns desses habitats (WEKSLER, 2006; PINE; TIMM; WEKSLER, 2012; WEKSLER, 2015). Seu tamanho pode variar entre pequeno (cerca de 10 g) a grande (cerca de 300 g). A maioria é cursorial, porém alguns possuem hábitos semifossoriais, escansoriais, arborícolas ou semiaquáticos (WEKSLER, 2006; PAGLIA *et al.* 2012).

1.2 *TYTO FURCATA* E A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS COM EGAGROPILOS

Tyto furcata (Temminck, 1827) é uma espécie de coruja que pertence à família Tytonidae, da ordem Strigiformes, conhecida popularmente como coruja-da-igreja, coruja-da-torre ou suindara. Na América do Sul sua ocorrência é registrada desde o norte do continente até a Terra do Fogo, ao sul, estando presente em todo o território brasileiro. Vive preferencialmente em áreas abertas ou semiabertas e nidifica em sótãos, forros de casas velhas, torres de igrejas, pombais e grutas. São animais de hábitos noturnos, caçando, preferencialmente, ao crepúsculo e no começo da noite (SICK, 2001; PINTO *et al.*, 2007; SOUZA, 2009).

Essas corujas têm um comprimento aproximado de 37 centímetros, sendo as fêmeas cerca de 5% maiores que os machos. Sua face é comprida, com um disco facial em forma de coração. A plumagem é branca no ventre e na face, e dourada no dorso (SICK, 2001; WIKIAVES, 2022). São aves oportunistas que caçam principalmente pequenos roedores de até 150 g. Entretanto, elas também podem predar outros pequenos mamíferos, como marsupiais e quirópteros, e pequenas aves, répteis, anfíbios (anuros) e artrópodes. Em perímetros urbanos destacam-se por promover um importante papel no controle populacional de roedores sinantrópicos que podem ser reservatórios de patógenos, como o hantavírus, ajudando a evitar a propagação de doenças. A presença desses roedores na dieta de *T. furcata* pode indicar que o ambiente sofre com alguma degradação causada por ação humana (MAGRINI; FACURE, 2008; SOUZA, 2009; TETA; HERCOLINI; CUETO, 2012; FONSECA *et al.*, 2017).

Como outras aves de rapina, *Tyto furcata* possui o hábito de engolir suas presas por inteiro. No entanto, não consegue digerir algumas partes duras, como ossos, exoesqueletos, pelos e penas, as quais são regurgitadas na forma de egagropilos (JACKSIC; YÁÑEZ, 1980; SICK, 2001; BONVICINO; BEZERRA, 2003; MAGRINI; FACURE, 2008; SOUZA, 2009; FONSECA *et al.*, 2017; CARVALHO; VITORINO; AQUINO, 2019). Estudos com egagropilos já são realizados há muito tempo e são bastante comuns em alguns países do Velho Mundo (e.g., YOM-TOV; WOOL, 1997; AVERY; AVERY; ROBERT, 2002; AVENANT, 2005; OBUCH; BENDA, 2009; STEFKE; LANDLER, 2021), da América do Norte (e.g., SANTOS-MORENO; ESPINOSA, 2009; LYMAN, 2012; HUCKS *et al.*, 2015; GOGUEN, 2016; ST.GEORGE; JOHNSON, 2021) e em regiões da América do Sul (e.g.,

JACKSIC; YÁÑEZ, 1980; TETA; PARDIÑAS, 2010; BRITO *et al.*, 2015; RIMOLDI; CURTI, 2021). No Brasil, têm se tornado mais comuns nos últimos anos (e.g., BONVICINO; BEZERRA, 2003; MAGRINI; FACURE, 2008; SOUZA *et al.*, 2010; ROCHA *et al.*, 2011; LEMOS *et al.*, 2015; MANCINI *et al.*, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2022).

Os egagropilos se destacam também pela importância para se compreender os hábitos alimentares de *T. furcata*. Estudos realizados no Brasil (e.g., MOTTA-JÚNIOR; TALOMONI, 1996; MOTTA-JÚNIOR; ALHO, 2000; FARIA; PASSAMANI, 2013; FONSECA *et al.*, 2017; CARVALHO; VITORINO; AQUINO, 2019) têm como foco informar sobre a quantidade de biomassa consumida, quais são suas principais presas e ainda a sazonalidade de sua dieta durante o ano.

Além disso, egagropilos são úteis para estudos sobre a abundância e distribuição de pequenos mamíferos, complementando as informações obtidas através de métodos tradicionais de captura com armadilhas (BONVICINO; BEZERRA, 2003; SOUZA, 2010; ROCHA *et al.*, 2011). Nesse caso, a análise de egagropilos é um método vantajoso devido ao baixo custo e à grande quantidade de ossos e dentes disponíveis, permitindo um acesso rápido às comunidades locais de pequenos mamíferos (MAGRINI; FACURE, 2008; LEMOS *et al.*, 2015; MANCINI *et al.*, 2019). Os egagropilos, por possuírem alta durabilidade permitem estimar a composição média de uma comunidade ao longo de um determinado período de tempo, assim como a realização de estudos paleoambientais (HEISLER; SOMERS; POULIN, 2016). Devido a sua escala espaço-temporal muito ampla, há um aumento na probabilidade de registro de espécies raras presentes nas áreas de estudo (LEMOS *et al.*, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2022).

1.3 ESTUDOS COM EGAGROPILOS NO SUL DO BRASIL

Apesar da grande extensão territorial brasileira e da ampla distribuição de *T. furcata* em nosso país, são poucos os estudos envolvendo análises de egagropilos (MAGRINI e FACURE, 2008; FONSECA *et al.*, 2017). Para o sul do Brasil, em particular, foram levantados nove estudos sobre pequenos mamíferos em egagropilos de *T. furcata* (e.g., GONZÁLEZ; CLARAMUNT; SARALEGUI, 1999; SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2004; 2007; PETERS *et al.*, 2010; PETERS; ROTH; CHRISTOFF, 2013; CHEREM *et al.*, 2018; STUTZ *et al.*, 2020; PONTES *et al.*, 2021; SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021), incluindo os registros de roedores Oryzomyini (Quadro 1).

Quadro 1 – Roedores Oryzomyini, riqueza total e número mínimo de indivíduos (NMI) total e de cada táxon nos trabalhos realizados na região sul do Brasil.

	González, Claramunt e Saralegui (1999)	Scheibler e Christoff (2004)	Scheibler e Christoff (2007)	Peters <i>et al.</i> (2010)	Peters, Roth e Christoff (2013)	Cherem <i>et al.</i> (2018)	Stutz <i>et al.</i> (2020)	Pontes <i>et al.</i> (2021)	Silveira, Cherem e Hadler (2021)
<i>Euryoryzomys russatus</i>	-	-	-	1	-	5	-	3	-
<i>Holochilus</i> sp.	-	-	-	-	-	-	7	-	-
<i>Holochilus brasiliensis</i>	7	26	16	1	3	-	-	6	-
<i>Lundomys molitor</i>	-	-	-	-	-	-	1	-	-
<i>Nectomys squamipes</i>	-	-	-	-	-	13	2	17	-
<i>Oligoryzomys</i> sp.	-	-	-	-	-	1.192	1.374	83	194
<i>Oligoryzomys flavescens</i>	42	-	-	8	82	-	-	-	-
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	2	192	105	41	259	-	-	-	-
<i>Oryzomys</i> sp.	-	2	-	-	-	-	-	-	-
<i>Sooretamys angouya</i>	-	-	1	-	6	29	9	-	1
Riqueza total	11	14	16	13	15	29	19	7	14
NMI total	105	3.602	2.070	284	679	2.382	2.617	133	364

Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

González, Claramunt e Saralegui (1999) realizaram um estudo no município de Bagé, no estado do Rio Grande do Sul (RS), e identificaram 105 indivíduos de pequenos mamíferos não-voadores, pertencentes a 11 táxons, sendo três da tribo Oryzomyini: *Holochilus brasiliensis*, *Oligoryzomys delticola* (atualmente considerado um sinônimo júnior de *Oligoryzomys nigripes*) e *Oligoryzomys flavescens*.

Scheibler e Christoff (2004, 2007) estudaram egagropilos do município de Venâncio Aires, RS. Em 2004, análises feitas em egagropilos provenientes de um agroecossistema, possibilitaram identificar 3.602 indivíduos de pequenos mamíferos. Já em 2007, amostras coletadas em 3 diferentes áreas (campos cultiváveis, capoeiras e fragmentos de vegetação nativa), permitiram identificar 2.070 indivíduos de pequenos mamíferos. Os estudos

identificaram 19 táxons. Dentre os Oryzomyini estavam presentes: *Holochilus brasiliensis*, *Oligoryzomys nigripes*, *Oryzomys* sp., *Oryzomys angouya* (atualmente *Sooretamys angouya*).

Peters *et al.* (2010) estudaram a mastofauna nos agroecossistemas da bacia hidrográfica do rio da Várzea, RS. Nesse estudo, com auxílio de armadilhas capturaram 70 indivíduos de pequenos mamíferos não-voadores e registraram 284 indivíduos a partir de egagropilos coletados. Ambos os métodos permitiram o registro de 13 táxons, sendo quatro de Oryzomyini: *Euryoryzomys russatus*, *Holochilus brasiliensis*, *Oligoryzomys flavescens* e *Oligoryzomys nigripes*.

Peters, Roth e Christoff (2013) registraram pela primeira vez duas espécies de roedores para Santa Catarina (SC), *Calomys laucha*, para o município de Capinzal, e *Holochilus brasiliensis*, para os municípios de Laguna e Timbé do Sul. Esses registros foram possíveis devido à coleta e identificação de 679 indivíduos em egagropilos de *T. furcata*, pertencentes a 15 táxons de pequenos mamíferos. Outros orizomiíinos foram registrados na amostra, como *Oligoryzomys flavescens*, *Oligoryzomys nigripes* e *Sooretamys angouya*.

Cherem *et al.* (2018) analisaram amostras provenientes de sete localidades no sul do Brasil, registrando 2.382 indivíduos, que representaram 29 táxons de pequenos mamíferos. Desses, quatro são orizomiíinos: *Euryoryzomys russatus*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys* sp. e *Sooretamys angouya*. Ainda nesse estudo, os autores constataram que as maiores riquezas de pequenos mamíferos foram registradas em Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decidual, no interior, quando comparada com a Floresta Ombrófila Densa, no litoral, demonstrando que essa riqueza maior pode estar relacionada a uma maior heterogeneidade ambiental das localidades amostradas no interior.

Stutz *et al.* (2020) registraram 2.617 indivíduos pertencentes a 19 táxons de pequenos mamíferos em 12 localidades dentro da porção florestal do bioma Pampa, no município de São Lourenço do Sul, RS. Os táxons identificados pertencentes à tribo Oryzomyini foram: *Holochilus* sp., *Lundomys molitor*, *Nectomys squamipes*, *Oligoryzomys* sp. e *Sooretamys angouya*. Este trabalho tem o registro amostral mais rico já estudado no RS até o momento e também um dos maiores da América do Sul.

Pontes *et al.* (2021) coletaram egagropilos na Reserva Natural da Guaricica, localizada no município de Antonina, no estado do Paraná (PR). Nesta amostra foi identificado um total de 133 indivíduos pertencentes a sete táxons da família Cricetidae, sendo quatro orizomiíinos: *Euryoryzomys russatus*, *Holochilus brasiliensis*, *Oligoryzomys* sp. e *Nectomys squamipes*.

Em um estudo realizado na região do planalto sul de Santa Catarina, Silveira, Cherem e Hadler (2021) registraram 364 indivíduos pertencentes a 14 táxons de pequenos mamíferos, sendo dois de Oryzomyini: *Oligoryzomys* sp. e *Sooretamys angouya*. Este estudo incluiu o registro de espécies raras e difíceis de capturar com armadilhas, como por exemplo, o gênero *Calomys*.

Esses estudos realizados no sul do país demonstram o potencial do uso de egagropilos de *Tyto furcata* para extrair um maior número de informações a respeito de pequenos mamíferos. A riqueza de espécies registrada nesses estudos são altas. Scheibler e Christoff (2007) e Peters *et al.* (2010) registraram riqueza maior nos egagropilos do que na captura com armadilha. O registro de táxons raros, como *Bibimys* sp, *Calomys tener* e *Wilfredomys oenax*, através da análise de egagropilos se mostra efetivo (SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2007; PETERS *et al.*, 2010; CHEREM *et al.*, 2018; SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021).

1.4 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo identificar os roedores da tribo Oryzomyini (família Cricetidae) presentes em egagropilos de *Tyto furcata* da Fazenda Florestal Guamirim–Gateados, no município de Campo Belo do Sul, Santa Catarina.

2 ÁREA DE ESTUDO

Os egagropilos analisados neste estudo provêm da fazenda Florestal Guamirim-Gateados (27° 59' 51" S, 50° 52' 05" O), pertencente ao Grupo Florestal Gateados Ltda. A fazenda possui uma área total de 16.391 hectares e está localizada no município de Campo Belo do Sul, no estado de Santa Catarina (FLORESTAL GATEADOS, 2021).

A fazenda está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, Sub-bacia do Rio Pelotas. A altitude na propriedade oscila entre 600 a 1.200 metros. Na fazenda há a existência de áreas de plantio de *Pinus* para extração, ocorrendo entre 800 e 1.000 metros (ZELLER, 2010; FLORESTAL GATEADOS, 2021).

Figura 1 - Localização da área de estudo. A, Estado de Santa Catarina (em amarelo) no Brasil; B, Localização da área de estudo no Município de Campo Belo do Sul; C, Área de coleta do material na Fazenda Florestal Guamirim – Gateados.



Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

O clima, segundo a classificação de Köppen, é predominantemente do tipo Cfb. Caracteriza-se por temperaturas mesotérmicas, subtropical úmido, tendo verões frescos e sem a presença de estação de seca, podendo ocorrer geadas severas e tendo registro de neve em áreas elevadas. As temperaturas médias anuais variam entre 12°C e 19°C, sendo a mínima média de 6,5°C e a máxima média de 31°C. A precipitação anual varia de 1.300 a 2.400 mm (ZELLER, 2010).

A vegetação da fazenda é composta pela Floresta Ombrófila Mista (FOM), caracterizada pela *Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Ktze, conhecida popularmente como

araucária ou pinheiro-brasileiro. Na propriedade, os indivíduos formam áreas de dossel contínuo. No estrato logo abaixo do dossel, predominam espécies de Lauráceas como *Nectandra grandiflora*, *Nectandra lanceolata*, *Ocotea puberula* e *Ocotea pulchella* (ZELLER, 2010; SEVEGNANI; VIBRANS; GASPER, 2013; FLORESTAL GATEADOS, 2021).

Nas cotas altimétricas mais baixas da propriedade encontra-se a vegetação de Floresta Estacional Decidual (FED). Na área da fazenda há um ecótono entre FOM e FED. (ZELLER, 2010; FLORESTAL GATEADOS, 2021).

Nas áreas de banhado, no planalto, prevalece a vegetação de Formação Pioneira de Influência Fluvial. As espécies encontradas são caracterizadas por serem tolerantes à condição de encharcamento do solo, como *Blechnum* sp., *Cyperus* sp., *Hydrocotyle leucocephala*, *Ludwigia* sp., *Myrceugenia euosma*, *Senecio bonariensis*, *Siphocampylus fimbriatus* e *Sphagnum* sp. (ZELLER, 2010; FLORESTAL GATEADOS, 2021).

A fazenda também inclui áreas de campos nativos. As famílias mais representativas são Asteraceae, Fabaceae e Poaceae. Algumas espécies encontradas são *Andropogon lateralis*, *Aspilia montevidensis*, *Erianthus trinii*, *Paspalum* sp. e *Trichocline catharinensis* (ZELLER, 2010).

Já foram identificadas 139 espécies vegetais dentro da propriedade, sendo 10 delas consideradas ameaçadas em nível global (IUCN, 2022), nacional (MMA, 2022) ou estadual (CONSEMA, 2014; FLORESTAL GATEADOS, 2021). Informações sobre a fauna da localidade indicam a presença de 39 espécies de anfíbios, 32 de répteis, 299 de aves e 79 de mamíferos. O número de espécies ameaçadas em nível global (IUCN, 2022), nacional (MMA, 2022) ou estadual (CONSEMA, 2011) chega ao total de 56. Dentre as espécies ameaçadas, seis são de anfíbio, duas são de répteis, 28 são de aves e 20 de mamíferos (ZELLER, 2010).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Os egagropilos foram coletados de forma esporádicas, entre novembro de 2010 até fevereiro de 2014, no entorno de um conjunto de casas, conhecidas como as casas do Lago (Figura 2A), que serviam de apoio para os pesquisadores durante o monitoramento da UHE Barra Velha e usada também pelos funcionários da Florestal Gateados durante o manejo florestal. Próximo às casas há presença de *Pinus* para a extração e uma área agricultável, que está localizada na parte posterior, porém era usada com uma baixa frequência. Há também um lago (Figura 2B) caracterizado por apresentar espécies de gramíneas e arbustivas ao seu entorno, mas área ao lado e a frente do lago, era usada para plantio de vegetação para alimentar os cavalos pertencentes a Fazenda. Tanto o entorno do lago, quanto áreas de plantio, são consideradas abertas. A presença também de áreas de FOM, estando próximo ao Rio Pelotas.

Figura 2 - A, Casas do Lago; B, Lago próximo as casas de apoio; C, Filhotes de *Tyto furcata* em seu ninho; D, Egagropilos coletados no entorno das casas de apoio.



Fonte: Elsimar Silveira da Silva

Em laboratório, parte das amostras foi imersa em um recipiente com água quente e NaClO 2% durante 24 horas. Após esse período o material foi triado manualmente, com o

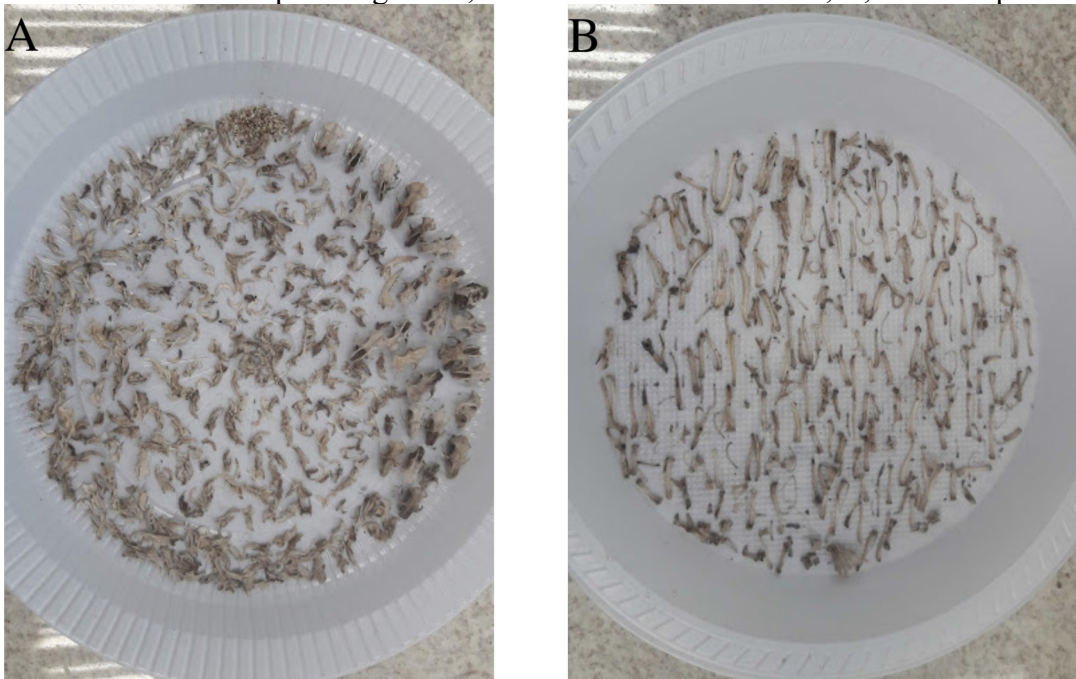
auxílio de pinças, e colocado para secar. Outra parte foi triada a seco, com o auxílio de pinças. Em ambos os métodos, o material ósseo e os dentes de pequenos mamíferos foram separados dos demais materiais encontrados nas pelotas e agrupados em pós-crânio e craniomandibular (incluindo os dentes).

Figura 3 - Triagem dos egagropilos de *Tyto furcata* no laboratório.



Fonte: Vinicius Rodrigues da Silva

Figura 4 - Material ósseo pós-triagem. A, Material craniomandibular; B, Material pós-crânio.



Fonte: Vinicius Rodrigues da Silva

O material foi depositado na Coleção de Fragmentos Ósseos do Laboratório de Paleontologia (UFSC-CF 62), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O material de pós-crânio foi guardado e o material craniomandibular foi utilizado para identificação dos táxons. Para esta etapa houve a comparação com o material pertencente à Coleção de Mamíferos do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, acompanhado de auxílio de bibliografia especializada (PATTON; PARDIÑAS; D'ELÍA, 2015). Apenas o material da tribo Oryzomyini foi descrito e estudado mais detalhadamente. A nomenclatura e o ordenamento taxonômico seguiram Patton, Pardiñas e D'Elía (2015). A nomenclatura das estruturas dentárias seguiu Percequillo (2006). O Número Mínimo de Indivíduos (NMI) por táxon foi contabilizado levando-se em consideração o maior número de cada elemento craniomandibular (maxilar ou dentário, direito ou esquerdo), conforme Beisaw (2013). As fotos do material foram obtidas com auxílio de uma câmera de celular acoplada ao estereomicroscópio. Para medição das séries molares foi utilizado um paquímetro com precisão de 0,02 mm.

4 RESULTADOS

Nas amostras de egagropilos de *Tyto furcata* da Fazenda Florestal Guamirim-Gateados foram registrados 231 indivíduos pertencentes a 11 táxons de pequenos mamíferos, sendo dois da família Didelphidae e nove da família Cricetidae (Quadro 2). Roedores são os principais representantes da amostra, compondo 99,1% do NMI. *Oligoryzomys* sp. é o táxon mais abundante, correspondendo a 62,8% do NMI, seguido por *Akodon* sp. (29%) e *Bibimys labiosus* (2,16%). Foram identificados dois táxons pertencentes à tribo Oryzomyini: *Holochilus brasiliensis* e *Oligoryzomys* sp., os quais serão descritos a seguir.

Quadro 2 – Número mínimo de indivíduos (NMI) e porcentagem de NMI por táxon de pequenos mamíferos identificados em egagropilos de *Tyto furcata* provenientes da Fazenda Florestal Guamirim-Gateados, Campo Belo do Sul, Santa Catarina.

Táxon	NMI	NMI (%)
Didelphimorphia		
Didelphidae		
<i>Cryptonanus guahybae</i> (Tate, 1931)	1	0,43
<i>Monodelphis</i> sp.	1	0,43
Rodentia		
Cricetidae		
<i>Akodon</i> sp.	67	29
<i>Bibimys labiosus</i> (Winge, 1887)	5	2,16
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	2	0,86
<i>Oligoryzomys</i> sp.	145	62,8
<i>Oxymycterus nasutus</i> (Waterhouse, 1837)	3	1,3
<i>Oxymycterus quaestor</i> Thomas, 1903	1	0,43
<i>Scapteromys meridionalis</i> Quintela, Gonçalves, Althoff, Sbalqueiro, Oliveira e Freitas, 2014	1	0,43
<i>Thaptomys nigrita</i> (Lichtenstein, 1829)	3	1,3
<i>Wilfredomys oenax</i> (Thomas, 1928)	2	0,86
Total de indivíduos	231	100,00

Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

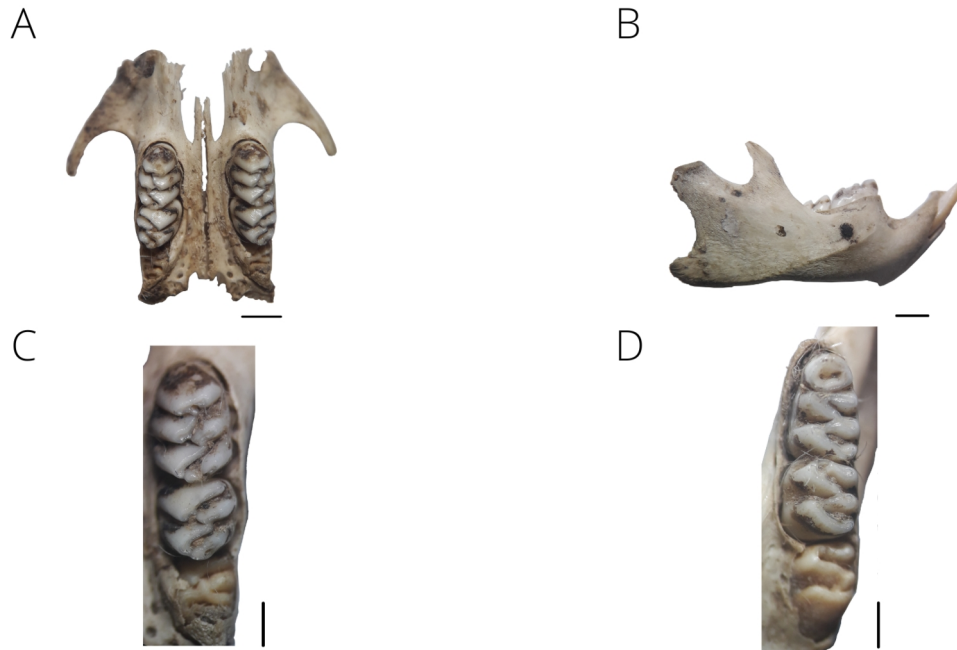
Ordem Rodentia Bowdich, 1821
Subordem Myomorpha Brants, 1855
Superfamília Muroidea Illiger, 1811
Família Cricetidae G. Fischer, 1817
Subfamília Sigmodontinae Wagner, 1843
Tribo Oryzomyini Vorontsov, 1959
Gênero *Holochilus* Brandt, 1835
Holochilus brasiliensis (Desmarest, 1819)
(Figura 5A-D)

Material: Oito espécimes (Apêndice A).

Descrição: As placas zigomáticas são largas e anteriormente arredondadas, o forame incisivo é curto, com a margem posterior alcançando a margem anterior do alvéolo do M1, o palato é curto. O dentário é robusto, a crista massetéica inferior se estende anteriormente até a raiz anterior do m1, o processo coronoide é quase verticalizado e é mais alto do que o processo condilar. Nos molares superiores, as cúspides principais de M1 e M2 possuem margens arredondadas, sendo dispostas de forma oposta umas às outras e os flexos são profundos. No M1 o anterolofó é ausente. O mesolofó/mesolofídeo é reduzido e parcialmente fundido a um parolofó/paralofídeo. O m1 possui anterofossetídeo grande e centralizado. As faces posteriores do protoconídeo e do hipoconídeo têm sua orientação inclinada a aproximadamente 45 graus.

Comentário: As características presentes no material, principalmente a presença de cúspides opostas nos molares superiores e mesolofó/mesolofídeo vestigial no M1/m1 e M2/m2, permitiram identificá-lo como *Holochilus brasiliensis* de acordo com Voss e Carleton (1993), Pardiñas e Teta (2011) e Gonçalves, Teta e Bonvicino (2015). *Holochilus brasiliensis* é a única espécie do gênero que ocorre no estado de Santa Catarina (GONÇALVES; TETA; BONVICINO, 2015; WILSON; LACHER; MITTERMEIER, 2017).

Figura 5 - *Holochilus brasiliensis*. A, Maxilares direito e esquerdo fusionados com M1-M3 em vista oclusal; B, Dentário direito em vista lateral; C, M1-M3 esquerdo em vista oclusal; D, m1-m3 esquerdo em vista oclusal. Escala A-B = 2 mm, C-D = 1 mm.



Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

Gênero *Oligoryzomys* Bangs, 1900

Oligoryzomys sp.

(Figura 6A-D)

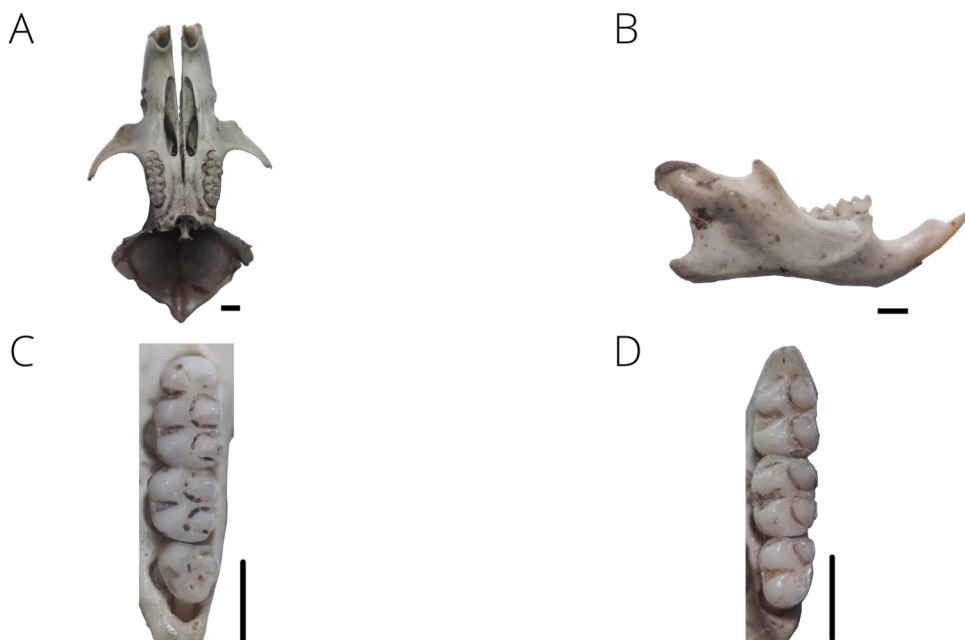
Material: 455 espécimes (Apêndice A).

Descrição: O material apresenta crânio delicado, com rostró curto. Região interorbital apresenta forma de ampulheta. As placas zigomáticas possuem as margens posteriores situadas anteriormente ao alvéolo do M1. O palato é longo. Dentário com cristas massetéricas pouco conspícuas e processo capsular bem desenvolvido. Os molares são pentafodóntes. O M1/m1 possuem flexo/flexídeo anteromediano, porém em molares desgastados é difícil visualizá-los. No M1, o anterolofó é separado do anterocone por um anteroflexo persistente. O M2 com protoflexo pouco marcado. No M1 e M2 o mesoestilo é fundido ao mesolofó, o qual é bem desenvolvido. No m1, o protoflexídeo é profundo em alguns espécimes. No m1 e m2 o mesolofídeo é bem desenvolvido e fundido ao mesoestilídeo, porém em molares desgastados essas estruturas são pouco visíveis. O m3 possui mesoflexídeo raso e hipoflexídeo conspícuo.

Comentário: As características acima correspondem às descritas para o gênero por Machado, Paresque e Christoff (2011) e Weksler e Bonvicino (2015). Na região sul do Brasil ocorrem duas espécies, *Oligoryzomys flavescens* e *Oligoryzomys nigripes* (WEKSLER; BONVICINO, 2015; WILSON; LACHER; MITTERMEIER, 2017).

Oligoryzomys flavescens apresenta Cm1–m3 entre 3,1 e 3,38 mm, já *O. nigripes* apresenta Cm1-m3 entre 3,38 e 3,76 mm (STUTZ *et al.*, 2017). A maioria dos espécimes estudados (n=77) apresentaram medidas das séries molares inferiores acima de 3,38 mm, indicando se tratar de *O. nigripes* (Apêndice B). No entanto alguns espécimes (n=20) apresentaram valores menores, entre 3,08 e 3,38 mm, compatíveis com *O. flavescens*. No entanto, a variabilidade nos caracteres diagnósticos usados anteriormente na distinção das duas espécies, como o comprimento do forame incisivo, a posição do forame frontal e da região interorbital e o desenvolvimento da projeção capsular na mandíbula, conforme observado por Boroni, Pardinãs e Lessa (2015) e Cherem *et al.* (2018), impossibilitou a atribuição específica.

Figura 6 - *Oligoryzomys* sp. A, Crânio em vista ventral; B, Dentário direito em vista lateral; C, M1-M3 esquerdo em vista oclusal; D, m1-m3 esquerdo em vista oclusal. Escala = 1 mm.



Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

5 DISCUSSÃO

Trabalhos envolvendo levantamento de pequenos mamíferos não voadores têm crescido no sul do Brasil nos últimos 30 anos e revelado a riqueza de espécies em diferentes ambientes, como Campos, FED, FOM e/ou ecótono entre FOM e FED (e.g., GRAZZINI *et al.*, 2015; CHEREM; ALTHOFF, 2019; CHEREM *et al.*, 2021; SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021). Muitos deles envolveram o uso de armadilhas de captura ou de observação (e.g., GRAZZINI *et al.*, 2015; CHEREM *et al.*, 2021), enquanto outros utilizaram análise de egagropilos (e.g., PETERS; ROTH; CHRISTOFF, 2013; CHEREM *et al.*, 2018; STUTZ *et al.*, 2020; SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021) e alguns fizeram uso de ambos os métodos (e.g., SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2007; PETERS *et al.*, 2010; CHEREM; ALTHOFF, 2015; 2019).

A riqueza de espécies registrada no presente estudo é um pouco menor do que a de outros estudos em área de FOM. Cherem *et al.* (2018) registraram 18 táxons, Scheibler e Christoff (2007), 16 táxons, Silveira, Cherem e Hadler (2021), 14 táxons e Peters *et al.* (2010), 12 táxons. Os gêneros de roedores exóticos *Mus* e *Rattus* não foram registrados no presente trabalho. Todos os estudos com análise de egagropilos em FOM registraram esses dois táxons (SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2007; PETERS *et al.*, 2010; CHEREM *et al.*, 2018; SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021). É possível que essa ausência esteja relacionada com uma maior conservação do ambiente na área de estudo.

Entre os roedores Oryzomyini, o gênero *Oligoryzomys* foi registrado em todos os estudos com análise de egagropilos em área de FOM do sul do Brasil (Quadro 3). Este táxon foi o mais frequente no presente estudo e em Cherem *et al.* (2018) e Silveira, Cherem e Hadler (2021), chegando a compor mais de 50% dessas amostras. Já nos estudos realizados por Scheibler e Christoff (2007) e Peters *et al.* (2010), *Oligoryzomys* sp. compôs menos de 18% da amostra, sendo o segundo táxon mais abundante em ambos os estudos. Esse roedor ocupa áreas de campo e florestais. Possuem grande tolerância a locais com algum grau de perturbação e possuem um grande potencial de dispersão, o que poderia justificar sua abundância nos trabalhos (FONSECA; KIERULFF, 1989; DALMAGRO; VIEIRA, 2005; SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2007; LIMA *et al.*, 2010).

Quadro 3 – NMI de taxóons de Oryzomyini registrados nos trabalhos realizados com análise de egagropilos em ambiente com presença da Floresta Ombrófila Mista.

Taxóons	Scheibler e Christoff (2007)	Peters <i>et al.</i> (2010)	Cherem <i>et al.</i> (2018)	Silveira, Cherem e Hadler (2021)	Este trabalho
<i>Euryoryzomys russatus</i>	-	1	-	-	-
<i>Holochilus brasiliensis</i>	16	-	-	-	2
<i>Nectomys squamipes</i>	-	-	13	-	-
<i>Oligoryzomys</i> sp.	-	-	1.192	194	145
<i>Oligoryzomys flavescens</i>	-	8	-	-	-
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	105	41	-	-	-
<i>Sooretamys angouya</i>	1	-	29	1	-

Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

Holochilus brasiliensis apresenta um registro mais restrito quando comparada ao de *Oligoryzomys* sp.. Considerando as áreas de FOM, apenas Scheibler e Christoff (2007) registraram essa espécie. *Holochilus brasiliensis* é um roedor de hábitos semiaquáticos e habita regiões com presenças de corpos d'água (GONÇALVES; TETA; BONVICINO, 2015). A ausência desse roedor nos trabalhos de Peters *et al.* (2010) e Silveira, Cherem e Hadler (2021) é inusitada, já que os locais estudados eram próximos a rios. No entanto, a área de estudo abarcada por Cherem *et al.* (2018) não apresentava áreas alagadas, o que pode explicar a ausência de *H. brasiliensis*.

Três gêneros de Oryzomyini de possível ocorrência na fazenda Guamirim-Gateados não foram registradas no presente trabalho. *Euryoryzomys*, registrado em Peters *et al.* (2010), *Nectomys*, registrado em Cherem *et al.* (2018) e *Sooretamys* registrado por Scheibler e Christoff (2007), Cherem *et al.* (2018) e Silveira, Cherem e Hadler (2021) (Quadro 3). *Euryoryzomys russatus* e *Nectomys squamipes* ocorreram em pequenas proporções nos trabalhos que os registraram (0,35% para *E. russatus*, PETERS *et al.*, 2010; 0,55% para *N. squamipes*, CHEREM *et al.*, 2018). Ambos, são roedores que habitam áreas florestais e quando adultos atingem grande porte, principalmente *N. squamipes* (BONVICINO; WEKSLER, 2015; PERCEQUILLO, 2015a). Essas características podem justificar a ausência dessas espécies neste trabalho. *Sooretamys angouya* também é um roedor de hábitos florestais (PERCEQUILLO, 2015b). Apesar de ser registrada em mais estudos, a frequência é igualmente baixa (0,1% do NMI em SCHEIBLER; CHRISTOFF, 2007; 1,22% do NMI em CHEREM *et al.*, 2018; 0,27% do NMI em SILVEIRA; CHEREM; HADLER, 2021).

Apesar de ser um trabalho desafiador, pelo tempo necessário para realizar a triagem, pela dificuldade em identificar material fragmentário e pela grande diversidade dos roedores, a análise dos egagropilos confirma-se como um importante método para acessar a composição das comunidades de pequenos mamíferos de uma área (BONVICINO; BEZERRA, 2003; TORRE; ARRIZABALAGA; FLAQUER, 2004; HEISLER; SOMERS; POULIN, 2016; CHEREM *et al.*, 2018).

6 CONCLUSÃO

Na Fazenda Florestal Guamirim-Gateados foram registrados 231 indivíduos pertencentes a 11 táxons de pequenos mamíferos, sendo dois da Família Didelphidae e nove da Família Cricetidae. O táxon mais frequente foi *Oligoryzomys* sp. (62,8%). Apesar de reconhecer a existência de duas espécies do gênero na localidade, *O. flavescens* e *O. nigripes*, não foi possível identificar o material com segurança pela variabilidade nas características utilizadas para identificar o material ósseo. Além deste táxon, outra espécie de Oryzomyini foi identificada, o *Holochilus brasiliensis*, roedor relacionado a locais com presença de corpos d'água.

Estudos envolvendo análise de egagropilos para levantamento de pequenos mamíferos, como este, são importantes pois possibilitam registro da riqueza e abundância de pequenos mamíferos. Além disso permitem um registro de espécies raras, além de fornecer dados sobre a distribuição de espécies.

REFERÊNCIAS

- ABREU-JR., E. F.; CASALI, D. M.; GARBINO, G. S. T.; LORETTO, D.; LOSS, A. C.; MARMONTEL, M.; NASCIMENTO, M. C.; OLIVEIRA, M. L.; PAVAN, S. E.; TIRELLI, F. P. **Lista de Mamíferos do Brasil**. Comitê de Taxonomia da Sociedade Brasileira de Mastozoologia (CT-SBMz). 2021. Disponível em: <https://www.sbmz.org/mamiferos-do-brasil/>. Acesso em: 27 de out. de 2022.
- ALMEIDA, A. J.; RIBEIRO, R. R.; MAIA-JÚNIOR, J. A.; SILVA, V. C.; BORGES, I. C. V.; GONÇALVES, P. R.; RANGEL, K. S.; DIAS, H. V. R.; GODINHO, A. B. F. R. Small mammals in the diet of Barn Owls (*Tyto furcata*) in an urban area in Rio de Janeiro state, Brazil, with a new record of the dwarf mouse opossum (*Cryptonanus*). **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 82, p. 1-7, 2022.
- AVERY, D. M.; AVERY, G.; ROBERTS, A. A contribution from barn owl pellets to known micromammalian distributions in KwaZulu-Natal, South Africa. **African Zoology**, Makhanda, v. 37, n. 2, p. 131-140, jan. 2002.
- AVENANT, N. L. Barn owl pellets: a useful tool for monitoring small mammal communities? **Belgian Journal Zoology**, Bruxelas, v. 135, n. 1, p. 39-43, dez. 2005.
- BEISAW, A. M. **Identifying and Interpreting Animal Bones: A Manual**. 1. ed. College Station: Texas A&M University Press, 2013. 192 p.
- BONVICINO, C. R.; BEZERRA, A. M. R. Use of regurgitated pellets of Barn Owl (*Tyto alba*) for inventorying small mammals in the Cerrado of Central Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, Amsterdã, v. 38, n. 1, p. 1–5, fev. 2003.
- BONVICINO, C. R.; WEKSLER, M. Genus *Nectomys* Peters, 1861. In: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 369-377.
- BORONI, N. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; LESSA, G. *Oligoryzomys fornesi* (Massoia, 1973), Mammalia, Rodentia, Sigmodontinae: Distribution extension. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão**, Santa Teresa, v. 37, n. 3, p. 301-311, jul.-set. 2015.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 148, de 7 de junho de 2022**. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jun. 2022. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_148_2022_altera_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza_especies_ameacadas_extincao.pdf. Acesso em: 01 de dez. 2022.
- BRITO, J.; KOCH, C.; PERCEQUILLO, A. R.; TINOCO, N.; WEKSLER, M.; PINTO, C. M.; PARDIÑAS, U. F. J. A new genus of oryzomyine rodents (Cricetidae, Sigmodontinae) with three new species from montane cloud forests, western Andean cordillera of Colombia and Ecuador. **PeerJ**, Londres e San Diego, p. 1-49, nov. 2020.

BRITO, J.; ORELLANA-VÁSQUEZ, H.; CADENA-ORTIZ, H.; VARGAS, R.; POZO-ZAMORA, G. M.; CURAY, J. Mamíferos pequeños en la dieta de la lechuza *Tyto alba* (Strigiformes: Tytonidae) en dos localidades del occidente de Ecuador, con ampliación distribucional de *Ichthyomys hydrobates* (Rodentia: Cricetidae). **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 55, n. 19, p. 261-268, out. 2015.

BURGIN, C. J.; COLELLA, J. P.; KAHN, P. L.; UPHAM, N. S. How many species of mammals are there? **Journal of Mammalogy**, Oxford, v. 99, n. 1, p. 1-14, fev. 2018.

CARVALHO, Y. G. S.; VITORINO, L. C.; AQUINO, A. S. M. Dieta da suindara *Tyto furcata* (Temminck, 1827) em área de conservação na cidade de Urutaí, GO. **Multi-ScienceJournal**, Urutaí, v. 2, n. 2, p. 28-32, out. 2019.

CHEREM, J. J.; TESTONI, A. F.; VALLER, I. W.; ALTHOFF, S. L. Mamíferos da Floresta Estacional Decidual da Bacia do Alto Rio Uruguai, sul do Brasil. **Brazilian Journal of Mammalogy**, Rio de Janeiro, n. 90, p. 1-15, set. 2021.

CHEREM, J. J.; HADLER, P.; STUTZ, N. S.; PARDIÑAS, U. F. J. Pequenos mamíferos (Didelphimorphia, Chiroptera e Rodentia) em egagropilos de *Tyto furcata* (coruja-das-igrejas) (Aves, Tytonidae) do sul do Brasil. **Revista Biotemas**, Florianópolis, v. 31, n. 3, p. 43-58, set. 2018.

CHEREM, J. J.; ALTHOFF, S. L. Mamíferos de uma área de estepe ombrófila nos estados do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia**, Rio de Janeiro, n. 73, p. 42-50, ago. 2015.

CHEREM, J. J.; ALTHOFF, S. L. Mamíferos de uma área de ecótono entre floresta estacional decidual e floresta ombrófila mista no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia**, Rio de Janeiro, n. 84, p. 1-11, abr. 2019.

DALMAGRO, A. D.; VIEIRA, E. M. Patterns of habitat utilization of small rodents in an area of Araucaria forest in Southern Brazil. **Austral Ecology**, Alice Springs, v. 30, n. 4, p. 353-362, jun. 2005.

D'ELÍA, G.; PARDIÑAS, U.F.J. Subfamily Sigmodontinae Wagner, 1843. In: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U.F.J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 63-73.

FARIA, G. M. M.; PASSAMANI, M. Dieta da Coruja-da-Igreja (*Tyto alba*, Scopoli, 1769) no Sul de Minas Gerais e sua relação com disponibilidade de presas. **Revista Brasileira de Zoociências**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, 2, 3, p. 247-252, dez. 2013.

FLORESTAL GATEADOS LTDA. **Resumo público do manejo florestal da Florestal Gateados**. 12 ed. Campo Belo do Sul, 2021. 52p.

FONSECA, G. A. B.; KIERULFF, M. C. M. Biology and Natural History of Brazilian Atlantic Forest Small Mammals. **Bulletin Florida State Museum**, Gainesville, v. 34, n. 3, p. 99-152, 1989.

- FONSECA, P. H. M.; MARTINELLI, A. G.; FACURE, K. G.; TEIXEIRA, V. P. A.; MARINHO, T. S.; FERRAZ, M. L. F. Seasonal variation in the diet of *Tyto furcata* (Temminck, 1827) (Aves: Strigiformes) in Uberaba, Minas Gerais State, Brazil. **Historia Natural**, Buenos Aires, v. 7, n. 3, p. 23-37, dez. 2017.
- GRAZZINI, G.; MOCHI-JUNIOR, C. M.; OLIVEIRA, H.; PONTES, J. S.; GATTO-ALMEIDA, F.; TIEPOLO, L. M. Identidade, riqueza e abundância de pequenos mamíferos (Rodentia e Didelphimorphia) de área de Floresta com Araucária no estado do Paraná, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 55, n. 15, p. 217-230, ago. 2015.
- GOGUEN, C. B. Use of Barn Owl (*Tyto alba*) Pellets as a Potential Method to Study a Rare Rodent Population in Northeastern New Mexico. **Western North American Naturalist**, Provo, v. 76, n. 1, p. 128-134, mar. 2016.
- GONÇALVES, P. R.; TETA, P.; BONVICINO, C. R. Genus *Holochilus* Brandt, 1835. In: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 325-335.
- GONZÁLEZ, E. M.; CLARAMUNT, S. J.; SARALEGUI, A. M. Mamíferos hallados en egagrópilas de *Tyto alba* (Aves, Strigifomes, Tytonidae) em Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia. **Série Zoologia**, Porto Alegre, n. 86, p. 117-120, jun. 1999.
- HEISLER, L. M.; SOMERS, C. M.; POULIN, R. G. Owl pellets: a more effective alternative to conventional trapping for broad-scale studies of small mammal communities. **Methods in Ecology and Evolution**, Londres, v. 7, p. 96–103, jan. 2016.
- HUCKS, K. D.; BUTLER, C. J.; LOCEY, K. J.; LOCEY, L. H.; WILSON, P. W. Prey Composition of Barn Owl Pellets Collected in Oklahoma. **Proceedings of the Oklahoma Academy of Science**, Oklahoma City, v. 95, p. 1-8, jan. 2015.
- IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. 2022-1. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 08 de nov. 2022.
- JACKSIC, F. M.; YÁÑEZ, J. L. Differential Utilization of Prey Resources by Great Horned Owls and Barn Owls in Central Chile. **The Auk**, Oxford, v. 97, n. 4, p. 895-896, out. 1980.
- LACHER, T. E. JR.; MCCAY, S. D.; BIANCONI, G.V.; WOLF, L. K.; ROACH, N. S.; PERCEQUILLO, A. R. Conservation status of the order Rodentia of Brazil: taxonomic and biogeographical patterns. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, Bélem, v. 15, n. 3, p. 535-556, set.-dez. 2020.
- LEMOS, H. M.; SILVA, C. A. O.; PATIU, F. M.; GONÇALVES, P. R. Barn Owl pellets (Aves: *Tyto furcata*) reveal a higher mammalian richness in the Restinga de Jurubatiba National Park, Southeastern Brazil. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 2, p. 1-9, jun. 2015.
- LIMA, D. O.; AZAMBUJA, B. O.; CAMILOTI, V. L.; CÁCERES, N. C. Small mammal community structure and microhabitat use in the austral boundary of the Atlantic Forest, Brazil. **Zoologia**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 99-105, fev, 2010.

LYMAN, R. L. Rodent-Prey Content in Long-Term Samples of Barn Owl (*Tyto alba*) Pellets from the Northwestern United States Reflects Local Agricultural Change. **The American Midland Naturalist**, South Bend, v. 167, n. 1, p. 150-163, jan. 2012.

MACHADO, L. F.; PARESQUE, R.; CHRISTOFF, A. U. Anatomia comparada e morfometria de *Oligoryzomys nigripes* e *O. flavescens* (Rodentia, Sigmodontinae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 29-47, jan. 2011.

MAGRINI, L.; FACURE, K. G. Barn owl (*Tyto alba*) predation on small mammals and its role in the control of hantavirus natural reservoirs in a periurban area in southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, Uberlândia, v. 4, n. 68, p. 733-740, nov. 2008.

MANCINI, M. C. S.; ROTH, P. R. O.; BRENNAND, P. G. G.; AGUILAR, J. M. R.; ROCHA, P. A. *Tyto furcata* (Tytonidae: Strigiformes) pellets: tools to access the richness of small mammals of a poorly known Caatinga area in northeast Brazil. **Mammalia**, Berlim, v. 83, n. 4, p. 390-398, jul. 2019.

MOTTA-JÚNIOR, J. C.; ALHO, C. J. R. Ecologia alimentar de *Athene cunicularia* e *Tyto alba* (Aves: Strigiformes) nas Estações Ecológicas de Jataí e Experimental de Luiz Antônio, SP. **Estação ecológica de Jataí**, São Carlos, v. 1, p. 303-315, 2000.

MOTTA-JÚNIOR, J. C.; TALAMONI, S. A. Biomassa de presas consumidas por *Tyto alba* (Strigiformes: Tytonidae) durante a estação reprodutiva no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ornitologia**, Belo Horizonte, v. 4, n. 4, p. 38-41, fev. 1996.

MYERS, P. **Rodentia – rodents**. Animal Diversity Web. 2000. Disponível em: <https://animaldiversity.org/site/accounts/information/Rodentia.html>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

OBUCH, J.; BENDA, P. Food of the Barn Owl (*Tyto alba*) in the Eastern Mediterranean. **Slovak Raptor Journal**, Varsóvia, v. 3, n. 1, p. 41–50, jan. 2009.

PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. C.; MITTERMEIER, R. A.; PATTON, J. L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. 2ª Edição. **Occasional Papers in Conservation Biology**, Arlington, n. 6, p. 1-76, abr. 2012.

PAIXÃO, V. S.; SUÁREZ, P.; SILVA W. O.; GEISE, L.; FERGUSON-SMITH, M. A.; O'BRIEN, P. C. M.; ROSSI, R. V.; PIECZARKA, J. C.; NAGAMACHIE, C. Y. Comparative genomic mapping reveals mechanisms of chromosome diversification in *Rhipidomys* species (Rodentia, Thomasomyini) and syntenic relationship between species of Sigmodontinae. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 16, n. 10, p. 1-29, out. 2021.

PARADA, A.; HANSON, J.; D'ÉLIA, G. Ultraconserved Elements Improve the Resolution of Difficult Nodes within the Rapid Radiation of Neotropical Sigmodontine Rodents (Cricetidae: Sigmodontinae). **Systematic Biology**, Oxford, v. 70, n. 6, p. 1090-1100, nov. 2021.

PARDIÑAS, U. F. J.; TETA, P. Fossil history of the marsh rats of the genus *Holochilus* and *Lundomys* (Cricetidae, Sigmodontinae) in southern South America. **Estudios Geológicos**, Madrid, v. 67, n. 1, p. 111-129, jun. 2011.

PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. 1384 p.

PERCEQUILLO, A. R. Guia para a nomenclatura e padronização da descrição da dentição nos roedores sigmodontíneos. **Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia**, Rio de Janeiro, n. 47, p. 5-11, dez. 2006.

PERCEQUILLO, A. R. Genus *Euryoryzomys* Weksler, Percequillo, and Voss, 2006. In: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015a. p. 312-321.

PERCEQUILLO, A. R. Genus *Sooretamys* Weksler, Percequillo and Voss, 2006. In: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015b. p. 451-454.

PETERS, F. B.; ROTH, P. R. O.; CHRISTOFF, A. U. Primeiro registro documentado de *Holochilus brasiliensis* (Desmarest, 1819) e *Calomys laucha* (G. Fischer, 1814) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Revista Biotemas**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 177-184, set. 2013.

PETERS, F. B.; ROTH, P. R. O.; MACHADO, L. F.; COELHO, E. L.; JUNG, D. M. H.; CHRISTOFF, A. U. Assembléia de mamíferos dos agroecossistemas constituintes da bacia hidrográfica do rio da Várzea, Rio Grande do Sul. **Revista Biotemas**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 91-107, dez. 2010.

PINE, R. H.; TIMM, R. M.; WEKSLER, M. A newly recognized clade of trans-Andean Oryzomyini (Rodentia: Cricetidae), with description of a new genus. **Journal of Mammalogy**, Oxford, v. 93, n. 3, p. 851-870, jun. 2012

PINTO, F. A. S.; LUZ, H. R.; FONSECA, C. F.; FERREIRA, I. Hábitos alimentares da coruja-das-torres, *Tyto alba* (Aves, Strigiformes, Tytonidae) no município de Seropédica, RJ. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 8., 2007, Caxambu. **Anais[...]**. Caxambu, RJ, 2007.

PONTES, J. S.; MATTOS, L. X. S.; NETO, J. F. O.; TIEPOLO, L. M. Small mammals (Rodentia) present in *Tyto furcata* (Temminck, 1827) (Strigiformes, Tytonidae) pellets from the Reserva Natural da Guaricica, Antonina, coastal Paraná, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 83, p. 1-3, 2021.

RIMOLDI, P. G.; CURTI, M. G. Diversidad y composición de un ensamble de micromamíferos en cuatro ambientes del sur de la provincia de Santa Fe, Argentina. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1075-1094 jan./mar. 2021.

ROCHA, R. G.; FERREIRA, E.; LEITE, Y. L.R.; FONSECA, C.; COSTA, L. P. Small mammals in the diet of Barn owls, *Tyto alba* (Aves: Strigiformes) along the mid-Araguaia River in central Brazil. **Zoologia**, Curitiba, v. 28, n. 6, p. 709–716, dez. 2011.

SALAZAR-BRAVO, J.; PARDIÑAS, U. F. J.; ZEBALLOS, H.; TETA, P. Description of a New Tribe of Sigmodontine Rodents (Cricetidae: Sigmodontinae) with an Updated Summary of Valid Tribes and Their Generic Contents. **Occasional Papers**, Lubbock, n. 338, p. 1-24, jul. 2016.

SANTA CATARINA. CONSEMA. **Resolução CONSEMA Nº 002, de 06 de dezembro de 2011**. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 06 dez. 2011. Disponível em: <https://sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/consema/legislacao/resolucoes/2011/2462-resolucao-consema-02-2011/file>. Acesso: 08 de nov. 2022.

SANTA CATARINA. CONSEMA. **Resolução CONSEMA Nº 51, de 05 de dezembro de 2014**. Reconhece a Lista Oficial das Espécies da Flora Ameaçada de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 05 dez. 2014. Disponível em: <https://sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/consema/legislacao/resolucoes/2014/2354-resolucao-consema-n-51-2014/file>. Acesso: 08 de nov. 2022.

SANTOS-MORENO, A.; ESPINOSA, A. M. A. Mammalian prey of barn owl (*Tyto alba*) in southeastern Oaxaca, Mexico. **Acta Zoológica Mexicana**, Xalapa, v. 25, n. 1, p. 143-149, abr. 2009.

SCHEIBLER, D. R.; CHRISTOFF, A. U. Small mammals in the diet of barn owls (*Tyto alba*) in agroecosystems of southern Brazil. **Ornitologia Neotropical**, Atenas, v. 15, n. 1, p. 65–70, jan. 2004.

SCHEIBLER, D. R.; CHRISTOFF, A. U. Habitat associations of small mammals in southern Brazil and use of regurgitated pellets of birds of prey for inventoring a local fauna. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 67, n. 4, p. 619-625, nov. 2007.

SEVEGNANI, L.; VIBRANS, A. C.; GASPER, A. L. Considerações finais sobre a Floresta Ombrófila Mista em Santa Catarina. In: VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. L.; LINGNER, D. V. **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Volume III, Floresta Ombrófila Mista**. Blumenau: Edifurb, 2013. p. 275-278.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 2001. 912 p.

SILVEIRA, D.; CHEREM, J. J.; HADLER, P. Pequenos mamíferos em egagropilos de *Tyto furcata* em uma área de floresta ombrófila mista no sul do Brasil. **Mastozoología Neotropical**, Mendoza, v. 28, n.1, p. 1-11, 2021.

SOUZA, D. P. **Dieta de *Tyto alba* (aves; strigiformes) em áreas urbanas e rural de Pernambuco, Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SOUZA, D. P.; ASFORA, P. H.; LIRA, T. C.; ASTÚA, D. Small mammals in Barn Owl (*Tyto alba* – Aves, Strigiformes) pellets from Northeastern Brazil, with new records of *Gracilinanus* and *Cryptonanus* (Didelphimorphia, Didelphidae). **Mammalian Biology**, Hamburgo, v. 75, n. 4, p. 370–374, jul. 2010.

ST.GEORGE, D. A.; JOHNSON, M. D. Effects of habitat on prey delivery rate and prey species composition of breeding barn owls in winegrape vineyards. Agriculture, **Ecosystems and Environment**, v. 312, p. 1-15, jun. 2021.

STEFKE, K.; LANDLER, L. Long-term monitoring of rodent and shrew communities in a biodiversity hot-spot in Austria using barn owl (*Tyto alba*) pellets. **Acta Oecologica**, v. 109, p. 1-10, nov. 2020.

STUTZ, N. S.; CHEREM, J. J.; PARDIÑAS, U. F. J.; HADLER, P. Roedores sigmodontíneos (Mammalia, Rodentia, Cricetidae) holocênicos do Rio Grande do Sul, Brasil – o sítio RS-TQ-58: Afonso Garivaldino Rodrigues. **Revista Brasileira de Paleontologia**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 133-148, set. 2017.

STUTZ, N. S.; HADLER, P.; CHEREM, J. J.; PARDIÑAS, U. F. J. Small mammal diversity in Semi-deciduous Seasonal Forest of the southernmost Brazilian Pampa: the importance of owl pellets for rapid inventories in human-changing ecosystems. **Papéis Avulsos de Zoologia**, [S. l.], v. 60, p. 1-12, 2020.

TETA, P.; HERCOLINI, C.; CUETO, G. Variation in the Diet of Western Barn Owls (*Tyto alba*) Along an Urban-Rural Gradient. **The Wilson Journal of Ornithology**, Albuquerque, v. 124, n. 3, p. 589-596, set. 2012.

TETA, P.; PARDIÑAS, U. F. J. Mammalia, Didelphimorphia and Rodentia, central Santa Fé Province, Argentina. Check List: **Journal of species lists and distribution**, Rio Claro, v. 6, n. 4, p. 552-554, out. 2010.

TORRE, I.; ARRIZABALAGA, A.; FLAQUER, C. Three methods for assessing richness and composition of small mammal communities. **Journal of Mammalogy**, Oxford, v. 85, n. 3 p. 524-530, jun. 2004.

UPHAM, N. S.; PATTERSON, B. D. Diversification and biogeography of the Neotropical caviomorph lineage Octodontoidea (Rodentia: Hystricognathi). **Molecular Phylogenetics and Evolution**, v. 63, n. 2, p. 417-429, mai. 2012.

VOSS, R. S.; CARLETON, M. D. A New Genus for *Hesperomys molitor* Winge and *Holochilus magnus* Hershkovitz (Mammalia, Muridae) with an Analysis of Its Phylogenetic Relationships. **American Museum Novitates**, Nova Iorque, n. 3085, p. 1-39, dez. 1993.

WEKSLER, M. Phylogenetic relationships of oryzomine rodents (Muroidea, Sigmodontinae): Separate and combined analyses of morphological and molecular data. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, Nova Iorque, n. 296, p. 1-149, fev. 2006.

WEKSLER, M. Tribe Oryzomyini Vorontsov, 1959. *In*: PATTON, J. L.; PARDIÑAS U.F.J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 291-293.

WEKSLER, M.; BONVICINO, C. R. Genus *Oligoryzomys* Bangs, 1900. *In*: PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U. F. J.; D'ELÍA, G. (Ed.). **Mammals of South America, Volume 2: Rodents**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2015. p. 417-437.

WIKIAVES. **Suindara** (*Tyto furcata*). 2022. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/suindara>. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

WILSON, D. E.; LACHER, T. E. Jr; MITTERMEIER, R. A. **Handbook of the Mammals of the World, Vol. 7, Rodents II**. Barcelona: Lynx Edicions, 2017. 1008 p.

YOM-TOV, Y.; WOOL, D. Do the Contents of Barn Owl Pellets Accurately Represent the Proportion of Prey Species in the Field? **The Condor**, Oxford, v. 99, n. 4, p. 972-976, nov. 1997.

ZELLER, R. H. **Plano de manejo: Reserva particular do Patrimônio Natural Emilio Einsfield Filho, Santa Catarina**. Campo Belo do Sul, 2010. 146p.

APÊNDICE A

Número de elementos cranianos por táxon de roedores da Tribo Oryzomyini identificados em egagropilos de *Tyto furcata* provenientes da Fazenda Florestal Guamirim-Gateados, Campo Belo do Sul, Santa Catarina. Cr = crânio; Mx = maxilar; Md = mandíbula; E = esquerdo(a); D = direito(a); NMI = Número Mínimo de Indivíduos.

Táxon	CR	MxD	MxE	MdD	MdE	NMI
Rodentia						
Cricetidae						
<i>Holochilus brasiliensis</i> (Desmarest, 1819)	0	2	2	2	2	2
<i>Oligoryzomys sp.</i>	48	93	97	115	102	145
Total	48	95	99	117	104	147

Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva

APÊNDICE B

Medidas (em mm) das séries molares inferiores completas de *Oligoryzomys* sp.

Espécime	Cm1-m3
1	3,50 mm
2	3,44 mm
3	3,56 mm
4	3,52 mm
5	3,58 mm
6	3,58 mm
7	3,58 mm
8	3,80 mm
9	3,74 mm
10	3,36 mm
11	3,32 mm
12	3,60 mm
13	3,60 mm
14	3,52 mm
15	3,58 mm
16	3,72 mm
17	3,80 mm
18	3,60 mm
19	3,78 mm
20	3,66 mm
21	3,54 mm
22	3,56 mm
23	3,58 mm
24	3,70 mm
25	3,78 mm
26	3,56 mm
27	3,70 mm
28	3,44 mm
29	3,44 mm
30	3,64 mm
31	3,42 mm
32	3,36 mm

33	3,66 mm
34	3,66 mm
35	3,1 mm
36	3,28 mm
37	3,36 mm
38	3,42 mm
39	3,42 mm
40	3,08 mm
41	3,70 mm
42	3,74 mm
43	3,66 mm
44	3,42 mm
45	3,52 mm
46	3,54 mm
47	3,56 mm
48	3,66 mm
49	3,70 mm
50	3,64 mm
51	3,48 mm
52	3,72 mm
53	3,72 mm
54	3,64 mm
55	3,56 mm
56	3,62 mm
57	3,64 mm
58	3,32 mm
59	3,76 mm
60	3,14 mm
61	3,66 mm
62	3,44 mm
63	3,32 mm
64	3,74 mm
65	3,22 mm
66	3,46 mm
67	3,72 mm
68	3,74 mm

69	3,68 mm
70	3,70 mm
71	3,52 mm
72	3,62 mm
73	3,22 mm
74	3,24 mm
75	3,66 mm
76	3,62 mm
77	3,54 mm
78	3,64 mm
79	3,32 mm
80	3,34 mm
81	3,72 mm
82	3,34 mm
83	3,58 mm
84	3,68 mm
85	3,66 mm
86	3,62 mm
87	3,34 mm
88	3,66 mm
89	3,40 mm
90	3,36 mm
91	3,62 mm
92	3,24 mm
93	3,42 mm
94	3,58 mm
95	3,64 mm
96	3,72 mm
97	3,30 mm

Elaborado por: Vinicius Rodrigues da Silva